

DANÇA INCLUSIVA PARA UM PARALISADO CEREBRAL

Sabrina Emanuele Gobetti¹

Cristina Sutil²

RESUMO

Introdução: O artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, para se ter entendimento de como realizar a inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral nas aulas de Educação Física. Pretende-se entender o porquê acontece essa deficiência e utilizar algumas atividades lúdicas adaptadas da Dançaterapia e transformá-la em algo positivo e prazeroso para o aluno em questão. **Objetivo:** Investigar as possíveis contribuições da dança para um aluno com Paralisia Cerebral nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso com um menino de 12 anos, que frequenta duas instituições de ensino, a E.E.B. Professora Otilia Ulysséa Ungaretti, em Cerro Negro/SC e a APAE de Anita Garibaldi/SC. A metodologia também pode ser identificada enquanto uma pesquisa-ação na qual a autora do artigo é a principal responsável pelas atividades lúdicas. Para isso foi desenvolvido algumas dinâmicas. **Conclusão:** Conclui-se ao final desse estudo, que apesar de toda a limitação de uma criança com Paralisia Cerebral, desenvolvendo o método da DançaTerapia e com a auxílio do profissional da Fisioterapia, o aluno conseguiu realizar as atividades propostas, onde observou-se melhoras em seu equilíbrio dinâmico, motricidade global e lateralidade.

Palavras-chave: Educação Física. Paralisia Cerebral. Dança.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

INCLUSIVE DANCE FOR A ABRAIN PARALYZED

Sabrina Emanuele Gobetti

Cristina Sutil

ABSTRACT

Introduction: The article was developed through a field research, exploratory and descriptive, to understand how to perform the inclusion of a student with Cerebral Palsy in Physical Education classes. It is intended to understand why this deficiency happens and to use some leisure activities adapted from Dançatherapy and turn it into something positive and pleasurable for the student in question. **Objective:** To investigate the possible contributions of dance to a student with Cerebral Palsy in Physical Education classes. **Methodology:** A case study was carried out with a 12-year-old boy, who attends two educational institutions, E.E.B. Professor Oflia Ulysséa Ungaretti, in Cerro Negro / SC and the APAE of Anita Garibaldi / SC. The methodology can also be identified as an action research in which the author of the article is the main responsible for the ludic activities. For this, some dynamics were developed. **Conclusion:** It was concluded at the end of this study that despite all the limitations of a child with Cerebral Palsy, developing the method of Dance Therapy and with the assistance of the Physical Therapy professional, the student was able to perform the proposed activities, where improvements were observed In its dynamic balance, global motricity and laterality.

Words Key: Physical Education. Cerebral Palsy. Dance.

1. INTRODUÇÃO

Uma curiosidade particular me levou a querer investigar como é que se dá o processo de inclusão de um aluno com 12 anos com Paralisia Cerebral nas aulas de Educação Física que frequenta o ensino regular e o ensino especial. Tal motivação fez com que eu buscasse compreender o porquê ocorre a Paralisia Cerebral e a partir dessas informações tentei apresentar uma proposta de atividades lúdicas embasadas no método da Dançaterapia segundo Fux, (1983, 1996, 1998).

A finalidade deste estudo é observar a inclusão do aluno na sala de aula e nas aulas de Educação Física. É importante saber que as deficiências encontradas na parte motora ou intelectual das crianças, merecem atenção e responsabilidade dos profissionais envolvidos no ambiente escolar. Cabe as instituições de ensino, com ajuda da família e dos profissionais da escola, preparar seus alunos para a aceitação e a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 56):

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência.

Por esse motivo as aulas de Educação Física são de extrema importância para a inclusão de alunos com deficiência, o profissional tem que buscar conhecimentos para socializar a essas crianças com o preconceito e a exclusão e tornando assim o aluno capaz de ser um cidadão comum e independente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Dança

Segundo Ferreira, (2012) a dança é um dos meios de expressão corporal mais importantes, que caracteriza o movimento, a estética e o ritmo. Encontrou-se ainda que a dança surge como uma manifestação artística visível que permite captar o invisível, o que há de mais profundo. O movimento corporal possibilita ao indivíduo sentir o mundo, e com isso, que ele também seja sentido. Mas cada um de nós tem uma maneira diferente.

A Dança representa um aspecto importante da história da humanidade, constituindo um meio de expressão e de relação do ser humano com a vida, desde os tempos primitivos. Além disso, o estudo da história da dança é um modo de melhor entender

as influências estéticas, os artistas e os contextos que influenciaram as danças de hoje (FERREIRA, 2012, p.101).

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um vazio que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar. Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao diálogo com o corpo e a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em um contexto educacional.

Através da dança e toda sua forma de inclusão, tornar o dia-a-dia de um deficiente físico e seus colegas de classe mais proveitosos, pois toda e qualquer atividade pode e deve ser adaptada para incluir a todos. Dentro desse mesmo âmbito, melhorar a autoestima, suas expressões através dos ritmos variados que a dança contém, pois todos sabemos que dança é expressão corporal e através dela e com ela demonstramos o que sentimos no devido momento em que a escutamos ou dançamos.

Segundo Reis (2004, apud Rebelo 2004, p.49) a dança é uma atividade expressivo-motora que funciona em articulação com a música, os gestos e a emotividade. Para que o movimento efetivamente ocorra é preciso que exista um conjunto de estímulos externos e internos, que provoquem uma reação por parte do indivíduo.

Neste caso encontrou-se que a dança proporciona tanto a um deficiente físico, ou a qualquer pessoa uma maneira diferente de ver o mundo, sentir, e expressar sentimentos que até então, não poderiam ser notados pelos que convivem com o aluno ou pessoa.

2.2. Paralisia Cerebral

A partir de leituras feitas em artigos científicos, de Rebelo (2014) disponíveis na internet e referenciais bibliográficos, tem-se que na atualidade, o termo Paralisia Cerebral (PC) é utilizado para referir o resultado de uma lesão cerebral que promove a dificuldade, a inabilidade ou o descontrole de certos movimentos do corpo e dos músculos, isto é, da sua ineficiência. O termo Cerebral refere que a área atingida é o cérebro (Sistema Nervoso Central - S.N.C) e a palavra Paralisia reporta-se ao resultado do dano provocado no S.N.C., influenciando assim o desempenho dos músculos e da coordenação motora das pessoas que se encontram nesta situação.

As crianças afetadas por Paralisia Cerebral têm uma perturbação do controle dos movimentos do corpo e das suas posturas e, como consequência de uma lesão ocorrida numa ou em mais áreas cerebrais, que controlam e coordenam o tônus muscular, os reflexos e a ação

(SHERRILL e cols, 1986, apud REBELO (2004). Sendo assim, de acordo com a localização da lesão das áreas cerebrais, as manifestações poderão ser diferentes.

Autores como Rodrigues (1989) e Bobath (1984) (apud Rebelo) classificam a Paralisia Cerebral, de acordo com a topografia, como hemiplegia (quando um lado do corpo está comprometido), diplegia (quando os quatro membros estão comprometidos, sendo os membros inferiores mais acometidos que os membros superiores) e tetraplegia (quando os quatro membros estão comprometidos, sendo os membros superiores mais acometidos), apresentando os indivíduos, em cada caso, padrões de movimentos característicos.

Segundo Laura Tisi (2004), Paralisias Cerebrais não são doenças, mas sim uma condição médica especial, que, frequentemente, ocorre em crianças.

A Paralisia Cerebral é causada por uma lesão não progressiva do Sistema Nervoso Central antes, durante e após o parto, que são os fatores: pré-natais, perinatais ou pós-natais, levando então o portador a uma deficiência física onde pode ou não se tornar dependente de alguém para todas as atividades.

Segundo Rett e Seidler, (1996), nos fatores pré-natais encontra-se a gravidez múltipla (relacionado com a baixa idade gestacional e peso ao nascer), infecções virais congênitas (rubéola, toxoplasmose e citomegalovírus), perturbações hormonais (diabetes, perturbações da tireoide) e etc.

Já nos fatores perinatais acontecem três casos, a Anoxia mecânica que é obstrução respiratória, deslocamento da placenta, etc. Os traumatismos, que é a hemorragia associada, utilização de fórceps, entre outros fatores. Complicações do nascimento, prematuridade, desidratação, imaturidade do recém-nascido, etc.

Nos fatores pós-natais, fratura e contusão craniana, acidente vascular cerebral (AVC) ou aneurisma cerebral congênito, hipoglicemia, entre outros fatores associados.

2.3. Inclusão

Atualmente, podemos pensar em propostas para o ensino de dança que não isolem os alunos entre quatro paredes do estúdio ou da escola, já que a imensa rede de relações, as teias multifacetadas de comunicação já fazem parte e hoje constituem o mundo contemporâneo. (CAPRA, 1982, apud, MARQUES, 2012, p.63)

No âmbito do ensino de dança, esta cooperação pode se dar simultaneamente em diversos níveis: poderíamos pensá-la como um processo corporal interno. Ouvir, sentir, perceber e experimentar conscientemente as relações entre a respiração, musculatura, cadeias ósseas e as qualidades de movimento, a ocupação do espaço, a

escolha das ações, permite-nos escolher e decidir em nossos corpos sobre o que é melhor para nós. (STINSON, 1995, apud, MARQUES, 2012, p. 63).

Diante de todo esse tema abordado, surgiu o interesse de saber como um portador de necessidades especiais é incluído no ambiente escolar e como todos a sua volta tratam esse aluno. Dentro desse mesmo assunto perceber suas reações com a dança e todos os seus ritmos e como ela ajudaria ele a se manifestar através de gestos, movimentos, expressões faciais.

3. METODOLOGIA

No artigo os nomes da criança e dos pais foram alterados para que não sejam identificados, sendo assim foram utilizadas as iniciais de seus nomes.

Foi realizado um estudo de caso com um menino de 12 anos, que frequenta duas instituições de ensino, a E.E.B. Professora Otília Ulysséa Ungaretti, em Cerro Negro/SC e a APAE de Anita Garibaldi/SC.

Através de conversas feitas com a mãe do menino, obtive informações dos motivos que levaram Pedro a ter a Paralisia Cerebral no momento de seu nascimento. A metodologia também pode ser identificada enquanto uma pesquisa-ação na qual a autora do artigo é a principal responsável pelas atividades lúdicas. Para isso foi desenvolvido algumas dinâmicas.

Abaixo segue os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados:

Conversas com a família da criança, professores e profissionais da saúde que o acompanham desde o nascimento.

Dinâmicas, através de músicas e alguns materiais para estimulação.

3.1. Análise e discussão de dados

Segue abaixo descrição da criança (Pedro) em família.

Filho de CFS e DM, Pedro FM, nasceu em Anita Garibaldi, as 9:30h da manhã, no dia 12 de fevereiro de 2004, fruto de uma gravidez não planejada, porém muito tranquila.

Os exames pré-natais e acompanhamentos médicos mostravam-se todos normais, foi durante o parto que se desenvolveu o quadro de Paralisia Cerebral, pois Eduardo passou da hora de nascer, o que gerou o quadro de hipóxia cerebral.

Pedro iniciou os tratamentos com apenas 3 meses de vida, em Florianópolis, com seu Neurologista que o acompanha até os dias atuais. Com 6 anos começou a fazer Equoterapia em Anita Garibaldi, gosta de realizar as atividades no cavalo, interage bem com o animal, através desse tipo de estímulo passou a ter um melhor equilíbrio em sua postura, tem também

consultas frequentes com a Fonoaudióloga onde teve muita evolução em seu quadro, não possui dificuldades para engolir alimentos e nem a saliva.

Sua psicóloga o acompanha a 6 anos, onde cada consulta Pedro sai feliz e sorridente, pois apesar dos problemas, é uma criança dócil, tranquila, e com a autoestima muito elevada.

Pedro foi matriculado na APAE de Anita Garibaldi, e passou a receber nessa instituição vários acompanhamentos que o ajudam mais no dia-a-dia.

Segue abaixo descrição da criança (Pedro) em na escola.

A professora que acompanha Eduardo no ano letivo de 2016, cita como sua característica mais marcante a autoestima. Na escola que o recebeu já haviam outros casos de crianças portadoras de alguma deficiência, o processo de inclusão foi muito bem aceito, por Pedro ser uma criança carismática ele se dá bem com todos os colegas de turma.

3.1.1 Atividades lúdicas aplicadas (dinâmicas)

Uma criança que necessita de cuidados especiais, desde seu nascimento precisa se adaptar ao ambiente vivido, pois ela desconhece certas habilidades que teria uma criança considerada normal. Ela nesse caso possui um déficit de coordenação motora, equilíbrio, motricidade global e fina, esquema corporal, lateralidade e organização/estruturação espaço-temporal, essas características que dão toda uma personalidade e que uma criança que necessita de cuidados especiais não saberia utilizar, pois tudo e para tudo precisará de um auxílio de seus pais ou responsáveis para executar determinadas tarefas.

Pensando que mesmo com suas limitações, essa criança pode ser independente, só depende de estímulos que o façam interagirem com elas mesmas, que a desafiem a realizar tais tarefas e assim poder interagir na sociedade, pois a cada atividade realizada, percebem-se reações diferentes e podemos ver o que a criança gosta ou não.

Com base nos livros da mestra da dança e argentina, Maria Fux, que criou o método Dança terapêutica para estimular pessoas com deficiência e através da música auxiliá-lo a viver mais feliz, encontrando caminhos para se descobrir e superando a cada dia novos desafios.

3.1.1.1 Dinâmica 1. Motricidade global, lateralidade

Com o auxílio de um caminhão de plástico devido a criança gostar do brinquedo, foi posicionado a criança sentada, estimulando-o a pegar o brinquedo em ambas as direções e

movimentos.

Conforme o ritmo da música utilizada na atividade, foram sendo realizado com outros materiais o mesmo exercício.

Ao estimulá-lo através de um objeto do qual ele tem adoração, a atividade tornou-se divertida, pois a alegria era visível e teve um resultado satisfatório pois tudo o que era pedido ele realizava, na ansiedade de poder pegar o brinquedo.

Para Fonseca (1989, p. 69 apud, MELO, 2015), a lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica Inter sensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva.

A coordenação motora é definida como junção de um conjunto de habilidades e das estruturas corporais. Dentro dos pré-requisitos para o desenvolvimento da coordenação motora, encontram-se a experiência adquirida, a informação sensorial, a capacidade intelectual e a antecipação. Em algumas habilidades, a coordenação se manifesta muito antes do que em outras (GONZÁLES RODRIGUES, 2005 apud, GODTSFRIEDT, 2010).

3.1.1.2 Dinâmica 2. Equilíbrio dinâmico

Para teste de equilíbrio com o aluno em pé, sob supervisão do profissional, pois ele não consegue ficar na posição ortostática sozinho, utilizou-se uma sineta, que através do barulho, dentro da mesma atividade utilizou-se a música do homenzinho torto observou-se o equilíbrio e a inclinação do corpo conforme o ritmo da sineta e música e estimulando também a marcha, pois para pegá-la, ele deveria andar na linha do ritmo. Nesta atividade também foi avaliada a motricidade fina do aluno, pois ele teria que pegar o objeto utilizado.

Segundo Horak 1997 apud Teixeira 2010, crianças com déficit motor podem sempre utilizar estratégias diferenciadas de equilíbrio ou podem adotar um alinhamento biomecânico diferente para compensar a fraqueza muscular .Utilizando desse recurso, o profissional se posicionou atrás do aluno, realizando um movimento de retroversão de pelve, para ele conseguir deambular de maneira mais fácil e seu tronco ficar livre, pois corrigindo a postura, não é necessário o aluno ficar com uma inclinação de tronco exagerada.

No decorrer desta atividade, o aluno mostrou-se feliz em realiza-la pois além do desafio proposto a ele de pegar o objeto, ele gostou do ritmo da música e a maneira como foi aplicada.

Mesmo que a habilidade para manter o controle postural seja um fator crítico para executar atividades da vida diária e, para indivíduos saudáveis a estabilidade do controle da postura e do equilíbrio seja automática, para crianças com paralisia cerebral estas tornam-se um desafio (FERDJALLAH, 2002, apud, TEIXEIRA, 2010)

3.1.1.3 Dinâmica 3. Educação Física

Durante uma aula de Educação Física, foi realizada a atividade da GALINHA BOTA OVO, onde os alunos da turma sentaram-se em círculo e o aluno em questão seria a “galinha” com o auxílio do professor.

Os resultados dessa dinâmica foram muito importantes e significativos, pois toda criança tem o direito de brincar, e ser incluído em todas as atividades, não só da escola, mas na sociedade também. O lúdico é muito importante para qualquer criança, seja ela com deficiência ou não, desenvolve o espírito de equipe, o aspecto cognitivo e a socialização do educando. Segundo Salamanca, (1994), apud Moraes, (2015, p.?):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos aprendem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, garantindo um bom nível de educação para todos, através dos currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as várias comunidades.

Através de conversas com os colegas de turma após a aula, notou-se um interesse muito grande em colocar o amigo Pedro para participar e interagir com todos, pois estava nítido em seu rosto a felicidade e a satisfação em estar brincando.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se ao final desse estudo, que apesar de toda a limitação de uma criança com Paralisia Cerebral, desenvolvendo o método da DançaTerapia com o auxílio do profissional da Fisioterapia, o aluno conseguiu realizar as atividades propostas, onde observou-se melhoras em seu equilíbrio dinâmico, motricidade global e lateralidade. A inclusão pelo movimento se faz importante ao se exercitar as potencialidades do indivíduo, bem com sua autonomia de gestos e expressões. Nota-se a importância da atividade envolvendo a música, pois traz sons e ritmos com diversidade de movimentos que favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras.

Ressalte-se que se estabeleceu um ambiente de confiança, amor, dedicação e respeito, para se exercer estímulos adequados ao momento do aluno, que através de gestos

próprios, seus, realizou a terapia com entusiasmo, pois era uma situação diferente que ele estava presenciando, teve algumas mudanças de humor, mas aceitou as atividades e realizou com satisfação, alegria.

Ao interagir com o aluno, percebe-se que toda e qualquer atividade, independentemente de ter deficiência física ou intelectual é necessário de ambas as partes, confiança e respeito, pois ele sente o que o profissional sente, e este aluno em questão é de um autoestima incalculável, o desafio em fazer as atividades despertou nele alegria e vontade, sentimentos este que fizeram que o trabalho realizado valoriza-se o momento e encantasse cada movimento dele, pela felicidade que transbordava em seu rosto.

Foi muito proveitoso, ter este contato e poder perceber que pode e deve ter essa inclusão escolar em qualquer escola regular, é gratificante e emocionante ver um aluno com paralisia ou qualquer outra limitação fazer atividades e crianças julgadas normais terem esse contato, e poderem realizar juntas qualquer exercício e o aluno poder sentir que também é valorizado no ambiente onde estuda e não excluído dele por ter limitações.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Kátia Maria Gonçalves et al. **Os efeitos do treino de equilíbrio em crianças com paralisia cerebral diparética espástica**. Revista Neurociências, 2007. Disponível em: <<http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2007/RN%2015%2002/Pages%20from%20RN%2015%2002-3.pdf>> Acessado em: 28 de novembro de 2016

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física 3º e 4º ciclos, v.7. Brasília: MEC, 1998.

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FUX, María. **Dança, experiência de vida** (tradução de Norberto Abreu e Silva Neto). São Paulo: Summus, 1983. (Novas buscas em educação; v.15)

FUX, María. **Dançaterapia** [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. São Paulo: Summus, 1998.

FUX, Maria. **Formação em dançaterapia** [tradução Beatriz Canabrava]. São Paulo: Summus, 1996.

GODTSFRIEDT, Jonas. **Desenvolvimento motor: motricidade global e fina**, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/motricidade-global-e-fina.htm>>. Acessado em 28 de novembro de 2016.

GUIA DO FISIOTERAPEUTA, 2009. Disponível em: <<http://fisioterapiahumberto.blogspot.com.br/2009/03/encefalopatia-cronica-da-infancia.html>>. Acessado em: 28 de maio de 2016.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, Eduardo de Lima, CARNEIRO, Emmanuel Alves. Análise da Lateralidade na Educação física em Escolares, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/redfoco/article/viewFile/1370/777>>. Acessado em 28 de novembro de 2016

MORAES, Denise de Ávila. **A importância do lúdico na educação especial**, 2015. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2015/01/a-importancia-do-ludico-na-educacao.html>>. Acessado em 28 de novembro de 2016

REBELO, Patrícia Carla Portugal dos Santos, da: **A importância da Dança, enquanto terapia, na Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral**, 2014. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6188/1/Patr%C3%ADcia%20Rebello.pdf>>. Acessado em: 28 de Maio de 2016.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ALVES, Rudi Facco; PEDROSO, Fleming Salvador. **Equilíbrio Corporal em Crianças com Paralisia Cerebral**. 2010. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v29_n2_2010_art_06_por.pdf> Acessado em 28 de novembro de 2016

TISI, Laura. **Estimulação precoce para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.